

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO – *CAMPUS* GUARULHOS

LUCIANO SILVA DO NASCIMENTO

**NIILISMO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FATOR DE NEGAÇÃO DA
VIDA**

GUARULHOS - SP

2020

RESUMO: Nesta pesquisa, apresentaremos uma aproximação conceitual entre os textos do romancista russo Dostoiévski e do filósofo alemão Nietzsche, ambos vistos como precursores do niilismo. O tema que permite a aproximação entre os autores é a questão do niilismo. Associado à crise valores e a certeza da falta de conceitos metafísicos no âmago da cultura oitocentista, a questão do niilismo aparece no romance *Irmãos Karamazóv*, com a pergunta da personagem Ivan Karamazóv: “Se Deus não existe tudo é permitido?” e na obra *A gaia ciência* vemos na afirmação da personagem de Nietzsche o anúncio que “Deus está morto!”. Perante estas questões, como seria possível compreender a ideia de niilismo através da semiótica de Nietzsche e Dostoiévski? Se Deus está morto, então tudo seria permitido? Quais seriam as consequências que a falta de Deus, isto é, de um referencial metafísico? O homem conseguiria ser legislador de si mesmo e transcender o niilismo? Enfim, a pesquisa trata sobre as consequências do niilismo no cerne da sociedade contemporânea, destacando o vínculo entre o niilismo e a inteligência artificial como um fator de negação da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Niilismo, Nietzsche, Dostoiévski, Inteligência Artificial.

ABSTRACT: In this research, we will present a conceptual approximation between the texts of the Russian novelist Dostoevsky and the German philosopher Nietzsche, both seen as precursors of nihilism. The theme that allows the authors to get closer is the issue of nihilism. Associated with the crisis, values and the certainty of the lack of metaphysical concepts at the heart of 19th century culture, the question of nihilism appears in the novel *Karamazov Brothers*, with the question of the character Ivan Karamazov: “If God does not exist, everything is allowed ?” and in the work *The Gaia Science* we see in the statement of Nietzsche's character the announcement that “God is dead!”. Given these questions, how would it be possible to understand the idea of nihilism through the semiotics of Nietzsche and Dostoevsky? If God is dead, then would everything be allowed? What would be the consequences that the lack of God, that is, of a metaphysical referential? Could man be a legislator of himself and transcend nihilism? Finally, the research deals with the consequences of nihilism at the heart of contemporary society, highlighting the link between nihilism and artificial intelligence as a factor in the denial of life.

KEYWORDS: Nihilism, Nietzsche, Dostoevsky, Artificial Intelligence.

INTRODUÇÃO

Questões relacionadas ao problema do niilismo, associado ao fim de todos os princípios considerados inquestionáveis, surgem ao longo do romance *Irmãos Karamazóv*, de Dostoiévski. Vemos o diálogo na prisão entre as personagens Dimitri Karamazóv e Rakítin sobre receio da possibilidade de ter uma vida sem Deus e sem vida eterna. Na qual ambos personagens observam o fato do que pode acontecer com o homem sem a existência de Deus e sem a imortalidade. Isto é, sem Deus tudo é permitido, e lícito.

Existe também outra cena, quando o promotor de justiça faz um discurso sobre Smerdiakov, ele faz referência ao niilismo moral de Ivan Karamazóv. Em outra ocasião do livro, Piotr Aliecksándrovitch narra uma situação que ocorreu com Ivan Karamazov, onde ele diz que caso seja destruída a fé em sua imortalidade, secará o amor e a força de continuar vivendo neste mundo. Por não haver imortalidade, tudo será permitido. Nos exemplos citados, podemos ver uma preocupação em relação a inexistência de Deus e com a mortalidade da alma, quer dizer, com a falta de referenciais incontestáveis que poderiam dar ao homem a garantia de continuar vivendo de acordo com os valores já impostos. Assim, vemos na inquietação de Ivan Karamazóv que sem a existência de Deus, o homem não teria limites para suprir seus apetites, isto é, a moral por si só seria o resultado da existência de Deus, pois, sem Deus, a própria moral não teria legitimidade. Por consequência, podemos ver na fala de Ivan a importância de haver uma relação com Deus, imortalidade e valores morais, pois, sem Deus, estes valores não existiriam.

Devemos ressaltar que Dostoiévski não nega a Deus, mas na obra ele conduz a personagem a se perguntar sobre a forma que ele iria viver caso Deus não existisse. Portanto, no interior desta questão vemos que Ivan talvez não seja de fato um cristão ou fiel aos valores morais, mas um indivíduo que teme a Deus, apesar de afastado ainda o segue de alguma forma. Ademais, a ausência de Deus permitiria a personagem a revelar o seu verdadeiro ser, em outras palavras, a mostrar-se como um sujeito que segue seus instintos mais sombrios. Assim, a personagem de Ivan iria entrar no estado de dicotomia, entre afirmar e ao mesmo tempo negar a Deus. Desse modo, Dostoiévski coloca em evidência que a morte de Deus e o problema do niilismo, não é justamente para negar a Deus, mas para revelar que a sociedade oitocentista estaria no oposto dos valores cristão.

Consequentemente, acreditar nos valores cristãos no interior da sociedade russa, seria um ato de negação da vida, ou seja, o contrário de conduzir uma vida plena. Ser fiel a fé cristã apenas por medo de uma possível punição ou por recompensa seria a representação de uma

vida pobre. Assim, Ivan não pode ser considerado um homem do tipo legislador de si e criador de valores, pois ele precisa ser guiado por imposições externas. Podemos ver na fala de Ivan quando afirma que sem Deus tudo é permitido, o que ele deseja dizer é que sem Deus não haveria limites para impedi-lo de mergulhar na barbárie. Ou seja, ele simplesmente estaria sujeito aos impulsos mais primitivos. Nesse sentido, vemos na figura de Deus uma entidade capaz de impedir que Ivan se rendesse ao niilismo. Todavia, este fato não destruiria apenas ele, mas também a sociedade russa daquele tempo. Nisso, a obra de Dostoiévski apresenta a decadência da sociedade russa, pois ela seria incapaz de se apoderar das tradições e viver em plenitude e não conseguiria viver sem Deus. É nesta divergência que a sociedade oitocentista russa vivia.

Não obstante, este debate acerca do niilismo também se encontra nos textos de Nietzsche, na obra *A gaia ciência*, em especial no aforismo 125, o filósofo alemão dá voz à personagem de um homem louco que ao correr pela praça pública com uma lanterna em pleno dia revela a morte de Deus. Este caminho para o nada, frente a destruição do maior referencial metafísico já criado pela cultura ocidental, cabe a nós uma pergunta, como viver? Pois, Nietzsche parte da confirmação da morte de Deus e do advento do niilismo oitocentista para, a partir desse ponto se questionar sobre a possibilidade de viver sem Deus. O filósofo vai além e tem a coragem de levar às últimas consequências as questões acerca do niilismo tão comum no século XIX.

Em *Crepúsculo dos ídolos*, o filósofo alemão relata de forma categórica a abolição do mundo verdadeiro. E em *Zaratustra*, Nietzsche busca destacar a vida de forma mais afirmativa, assim para o filósofo embora a vida não possua um princípio ou referência metafísica, esta não poderia ser desprezada. E apesar da finitude e do sofrimento, a vida se apresentaria com alegria. Por isso, seria necessário somente uma postura de afirmação em relação à vida, para que esta fosse justificada, mesmo que não existissem princípios imutáveis. Logo, a principal crítica que Nietzsche faz é, a nosso ver, a de admitir a fraqueza identificada naqueles que se embrenharam no niilismo e acabaram submergindo na dor e negando a vida, somente por não encontrar sentido do vazio. Assim, para o filósofo o problema não é necessariamente chegar à conclusão se Deus e alma existem ou não, mas pensar o quão viável seria viver sem Deus. É nesse sentido que Nietzsche buscou resgatar a vida ao afirmar que é possível viver plenamente mesmo com confirmação da morte de Deus. Para o filósofo esse estado decadente visto na cultura europeia da época, o fato de Deus estar morto poderia trazer consigo algumas vantagens, pois, sem Deus não haveria a moral cristã, edificadas no núcleo da cultura ocidental, isto é, estes valores seriam extintos e o homem

poderia ser legislador de si, ou seja, criador de valores consonantes com a vida. Isto nos permite dizer que o objetivo de Nietzsche é criar uma vida livre e sem os grilhões da moralidade cristã.

Para o filósofo alemão, ainda que o homem estivesse na ausência de valores eternos, ele ainda conseguiria ser artista de si mesmo, capaz de dar sentido à vida, e, por esse ângulo, transvalorar todos os valores. Nesse sentido, para Nietzsche no lugar do vazio, existiria uma vida cheia de alegria, sem a necessidade de ser sustentada por referenciais metafísicos para ser vivida de maneira intensa. Quer dizer, para Nietzsche, os pobres de espírito criaram o niilismo; devido à falta de capacidade de afirmar a vida, estas pessoas almejavam a vontade de nada [niilismo]. Nietzsche vai além na questão do niilismo, o filósofo busca ressaltar que seria preciso força, coragem e muito amor à vida para superar o niilismo. Assim, trata-se de reconhecer na vida algo grandioso impossível de ser avaliada, mas vivida na sua máxima expansão de força e alegria. Pois, a vida seria justificada por si mesma, sem a necessidade de se justificar com base em conceitos imutáveis. Nesse sentido, para Nietzsche, uma vida sem ideais absolutos permitiria ao homem ser legislador de si, isto é, artista de si mesmo. Vemos então que Nietzsche não estaria preocupado em dizer se Deus e alma existem ou não, como já citado anteriormente, mas de pesquisar quais seriam os exemplos de vida que se elevariam quando esses valores fossem questionados.

Neste caso, Nietzsche surgiria como uma espécie de precursor da psicologia, que, com sua habilidade de interpretar o mundo, seria capaz distinguir determinados modos de ser que habitariam a cultura da época. Assim, Nietzsche pretende destacar é que a vida deveria ser vivida com entrega e cuidado de si seja qual for a religião. Logo, quando o filósofo tece suas críticas para certas ações vinculadas a fé cristã, ele o faz com a intenção de mostrar fragilidade destas pessoas frente à vida.

Para Nietzsche, estão em jogo o transbordamento de forças, enquanto extensão do amor e da beleza. Se a religião busca promover uma existência afirmativa e elevar o homem, ela pode ser considerada afirmativa, entretanto, se esta ser apenas uma forma de para privar os impulsos do indivíduo com seu conjunto de regras, então ela é apenas um cabresto que serve para controlar o homem. Pois, é através do cultivo de si que haveria o desenvolvimento de uma vida íntegra. Nesse sentido, as personagens de Dostoiévski são fundamentais para o filósofo porque apresentam as perniciosidades de uma moral praticada de forma acrítica.

Por esse ângulo, a moral não formaria o indivíduo, mas somente serviria para domesticá-lo ao privar seus instintos. Para Nietzsche, para além dessa domesticação, representaria um modo de dar forma a estes impulsos, isto é, dar beleza aos impulsos ao invés

de suprimi-los. Para o filósofo o importante seria viver de forma afirmativa mesmo diante de pontos problemáticos e obscuros. Não de forma negativa por causa da ausência de Deus, mas de forma intensa pela mesma razão. Ou seja, com a morte de Deus o homem seria criador de valores, e, por consequência artista de si mesmo. Pois, não haveria mais os valores morais para carregar sobre as costas, e isto permitiria a criação de novos valores não mais fundamentados nas questões morais, isso permitiria ao homem entrar em consonância com a vida.

Desse modo, podemos ver através de uma análise nietzschiana que a personagem de Ivan Karamazóv não seria capaz de superar o niilismo. Pois, não tem a capacidade para criar a si mesmo. Ou seja, a personagem seria um homem que necessitaria de valores para garantir sua proteção e suprimir seu estado de selvageria. Ainda que Ivan transgredisse a tais valores, ele o faria com base de uma visão do certo e do errado e de como conduzir a vida. Todavia, diante da falta destes referenciais, e sem a possibilidade de superar o niilismo, o homem se destruiria. Além disso, nesse ambiente de niilismo, Ivan teria bons argumentos para legitimar sua vida medíocre. Afinal, se Deus não existe, tudo seria permitido, e não haveria outra forma de viver.

Portanto, a personagem de Dostoiévski representaria o tipo de homem que contemplaria a vida pela via moral, opressora e reativa, e não pela via estética, ou seja, criativa. Para não se destruir Ivan deveria possuir uma imposição na qual ele sempre iria reagir, nunca partiria dele a ação autônoma. Na verdade, suas ações seriam apenas reações. Logo, retirar os valores de um ser que não é capaz de criar novos valores seria o mesmo que causar sua própria destruição. Ele não conseguiria viver no vazio, pois na ausência de valores, o objetivo dele seria deixar de ser, isto é, a vontade de nada seria o propósito de Ivan. Diante desse estado de inexistência, o único caminho seria causar seu próprio extermínio. Nessa parte devemos destacar que a personagem de Ivan, de Dostoiévski, se desenvolve no centro de uma tensão entre aquilo que Nietzsche chama de niilismo passivo e reativo. Assim, Ivan parece viver em um pêndulo, pois ele transita entre o temor a Deus e a negação de Deus. Isto é, seria um ser incoerente ao passo que questiona a inexistência de Deus, mas não ter forças para se livrar das correntes morais fundamentadas no cristianismo.

Constatamos que tanto em Nietzsche como em Dostoiévski, a questão do niilismo se apresenta associado a uma crise existencial e carente de valores imutáveis. Nesse sentido, Nietzsche tem uma proposta de superação do niilismo, isto é, retirar o homem da condição de *niilista passivo/reativo* tornando-o *niilista ativo*. Este último é uma representação nietzschiana do *além-do-homem*. Assim, o *além-do-homem* nietzschiano seria um sujeito capaz de criar

novos valores para si mesmo, capaz de construir uma moral baseada em ideais afirmativos desvinculados da moral cristã e que permitiriam ter uma vida plena, mesmo diante da dor e da condição de finitude da vida. Com a ausência de valores fixos, o modelo de homem na visão nietzschiana estaria muito distante, por exemplo, da personagem Ivan, de Dostoiévski, pois este seria incapaz forjar a si mesmo e seria sempre guiado por valores morais. Diferente de Ivan, o homem nietzschiano reconheceria a beleza existente na dor e na brevidade da vida. Por esta razão, o homem seria arte de si mesmo independentemente da existência de Deus, pois a vida seria considerada como um ato de celebração. Logo, poderia ser considerada uma atitude de coragem, quer dizer, um ato heroico em relação à vida.

É com base nas reflexões de Dostoiévski e Nietzsche que partimos para desenvolver uma reflexão com maior profundidade sobre a presença do niilismo na vida contemporânea. Quais as consequências de comportamento niilista em relação a forma como a sociedade atual usufrui e desenvolve tecnologia, entre elas a inteligência artificial. Para o pesquisador Jelson de Oliveira, no artigo *Niilismo e tecnologia*, encontramos o relato da forma que a elite econômica pensa sobre o futuro, principalmente como a tecnologia se tornou uma nova tentativa de fugir do mundo e de negar à vida. Apesar que esta negação do passado foi revelada em decorrência do conceito de niilismo descoberto na literatura russa e retratada através da filosofia nietzschiana acerca da crise de valores supremos, mas, sobretudo como forma de negação da existência humana.

Assim, temos a nossa frente uma nova “síndrome”, como destaca Jelson de Oliveira, ou seja, de um conjunto de sinais e sintomas que causam medo naqueles que se expressam de maneira indireta em eventos e discursos cotidianos através do trans-humanismo, e em movimentos que em torno da tecnologia, como acontece na chamada revolução 4.0, que une ao menos quatro áreas: a biotecnologia, a nanotecnologia, a infotecnologia e as ciências cognitivas. Dessas quatro áreas podemos encontrar a inteligência artificial que é o foco desta pesquisa associada com a ideia de niilismo. Nessas áreas ainda podemos ver um antigo princípio da dualidade entre corpo e alma, nisso as ciências cognitivas fizeram um amplo diagnóstico sobre as interações mentais como forma de especificar parâmetros para que o corpo, até o momento visto somente como um receptáculo da mente, possa de fato ser esquecido. Mas, o que está por trás dessa corrente ideológica é devido a falta de satisfação para este estado atual, pois carrega consigo uma angústia, ou seja, ao invés de tratar o mundo com maior seriedade, acaba por dar motivos para a sua degradação. Um outro ponto que merece destaque consiste no processo de desmundanização que podem ser vistos no gnosticismo e no existencialismo, e que refletem na tecnologia contemporânea com característica niilista de fuga do mundo real.

Dentro desta perspectiva, buscamos compreender quais seriam as consequências para a conservação e preservação da vida, e o que aconteceria com a ausência de ideias e valores imutáveis no processo de construção da civilização ocidental? E qual a responsabilidade humana em relação ao uso da tecnologia, em especial a inteligência artificial? É no interior desses problemas e considerações que esta pesquisa se desenvolve.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Investigar o problema do niilismo nas obras de Nietzsche e Dostoiévski, reconhecendo seus desdobramentos na contemporaneidade, sobretudo, com relação ao uso de novas de tecnologias, em especial o uso da inteligência artificial como fator de negação da vida.

Objetivos específicos:

- Analisar o problema do niilismo nas obras de Dostoiévski, em particular no conto O sonho de um homem ridículo e no romance Os irmãos Karamazov.
- Analisar o problema do niilismo na filosofia de Nietzsche, em particular nas obras A gaia ciência, A vontade de poder e Assim Falou Zaratustra.
- Apresentar e analisar as distinções que Nietzsche, segundo Deleuze, constrói em torno do conceito de niilismo, a saber: niilismo passivo, negativo, reativo e ativo.
- Demonstrar a aproximação teórica existente entre os autores no que se refere ao problema do niilismo.
- Analisar as personagens de Dostoiévski a partir das distinções que a filosofia de Nietzsche estabelece em torno do conceito de niilismo.
- Demonstrar as implicações e possíveis desdobramentos que o problema do niilismo adquire nas obras de ambos os autores.
- Investigar se o pensamento do escritor Dostoiévski chegaria às mesmas conclusões que Nietzsche em relação ao niilismo, ou se o conceito adquire contornos e desdobramentos distintos nas obras de ambos.
- Identificar a possível presença e os desdobramentos do niilismo na contemporaneidade, em particular no que se refere aos problemas da preservação ambiental, uso desenfreado e irrefletido da tecnologia e valorização da vida.

METODOLOGIA

O referente trabalho será desenvolvido por meio de uma pesquisa interpretativa no referencial teórico e análise de textos subsidiados pelas obras de Nietzsche e Dostoiévski. Para a interpretação da questão em torno do niilismo, a pesquisa tem como obras principais, *A gaia ciência e Assim falou Zaratustra*, de Nietzsche e *O sonho de um homem ridículo e Irmãos Karamazóv*, de Dostoiévski e sobre o niilismo como crise de valores que se apresenta na contemporaneidade atrelada ao uso de novas tecnologias temos os textos *Niilismo e tecnologia* e *Nietzsche e o trans-humanismo: em torno da questão da autossuperação do homem*, de Jelson de Oliveira.

DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da pesquisa se baseia em investigar e analisar a problemática em torno do niilismo presentes nas obras filosóficas de Nietzsche e nos romances de Dostoiévski, nessas obras podemos constatar a crise de valores que abalou a sociedade europeia no século XIX, e como o mundo contemporâneo recebeu o legado desta crise que teve sua origem no século oitocentista. Época pobre no que se refere aos valores morais. Serão levantadas também questões sobre o uso da tecnologia [inteligência artificial] como instrumento de negação da moral, e na forma como nega a realidade humana.

CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, procuramos compreender e analisar as obras de Nietzsche e Dostoiévski sobre a temática do niilismo atrelado a uma situação de crise em relação aos valores universais e imutáveis. Podemos constatar que a personagem Ivan, de Dostoiévski está longe do modelo de humano que Nietzsche propõe. Ivan Karamazóv é incapaz de criar novos valores, ou seja, ser o artista de si mesmo, pois não consegue livrar-se dos conceitos morais e opressores baseados na fé cristã. Já o tipo de ser humano que Nietzsche exemplifica nas suas obras é aquele sujeito capaz de superar o niilismo, isto é, ser legislador de si próprio criando novos valores, aquele que consegue viver sua plenitude mesmo com a dor e sofrimento da brevidade da vida. Para Nietzsche, este é o sujeito que almeja a autossuperação, ou seja, ele é o criador da grande obra. Tanto Nietzsche quanto Dostoiévski estavam a frente de seu tempo e observaram atentamente como a sociedade oitocentista em que viviam se tornavam cada vez mais decadente. Atualmente somos herdeiros dessa crise existencial, por razão da tecnologia assumir uma dimensão única na vida contemporânea e expor a fragilidade da vida e de negação do mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial ao meu orientador: ao Professor Doutor João Eduardo Navachi da Silveira, pela orientação essencial para a realização desse artigo e por toda contribuição intelectual a minha formação como discente-pesquisador.

Agradeço ao Grupo de Estudos GEFIL pela contribuição e pelo debate no campo da Filosofia e na troca de ideias.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Bolsa e oportunidade de participar nessa iniciação científica.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Câmpus* Guarulhos, pelo suporte em suas dependências.

REFERÊNCIAS

DOSTOIÉVSKI, F. *Os irmãos Karamazov*. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2008.

NIETZSCHE. *A gaia ciência*. Tradução: Paulo César de Souza. Companhia das Letras, 2011.

OLIVEIRA, Jelson. *Niilismo e tecnologia*. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/viewFile/fsu.2020.211.07/6074768>